



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MADSON GERALDO NUNES DA SILVA**

**EXPANSÃO PRIVADO-MERCANTIL DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL:  
CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES**

Bragança-PA  
2023

MADSON GERALDO NUNES DA SILVA

**EXPANSÃO PRIVADO-MERCANTIL DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL:  
CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança como parte do requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Andrade Maciel

Bragança-PA  
2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE PESQUISA**

**RELATÓRIO TÉCNICO - CIENTÍFICO FINAL**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq-AF, PIBITI, PIBIC/UFPA, PIBIC/UFPA-AF, PIBIC/UFPA-INTERIOR, PIBIC/UFPA-EBTT, PIBIC/UFPA-PcD, PRODOUTOR, PRODOUTOR RENOVAÇÃO, PIVIC, FAPESPA, PIBIC-EM.

**PERÍODO: 07/2022 a 08/2023**

**IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Título do Projeto de Pesquisa:** SOBRE PROBLEMAS E SOLUÇÕES: INVESTIGAÇÕES DE QUESTÕES EMERGENTES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

**Nome do Orientador:** Carlos Nazareno Ferreira Borges

**Titulação do Orientador:** Doutorado

**Unidade (Campi/Instituto/Núcleo):** UFPA - Belém/ICED

**Título do Plano de Trabalho:** Expansão privado-mercantil da formação em educação física na modalidade de Educação a Distância (EAD) no Brasil: concepções e implicações

**Nome do Bolsista:** Madson Geraldo Nunes da Silva

Tipo de Bolsa:

- PIBIC/CNPq
- PIBIC/CNPq-AF
- PIBITI
- PIBIC/UFPA
- PIBIC/UFPA-AF
- PIBIC/UFPA-INTERIOR
- PIBIC/UFPA-EBTT
- PIBIC/UFPA-PcD
- PIBIC PRODOUTOR
- PIBIC PRODOUTOR RENOVAÇÃO
- PIVIC
- FAPESPA
- PIBIC-EM

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados do Plano de trabalho intitulado “Expansão privado-mercantil da formação em educação física na modalidade de Educação a Distância (EAD) no Brasil: concepções e implicações”. Assim, com o presente relatório produziu dados a partir da análise do estado do conhecimento sobre a formação de professores de educação física na modalidade EAD, das Sinopses Estatísticas da Educação Superior (2006-2021) do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, bem como do estudo de diversos autores sobre a temática.

Segundo Giolo (2008) a EAD no Brasil, enquanto modalidade de ensino, tem uma história recente, quanto a sua participação na oferta de cursos regulares, sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9.394/96, que desencadeou esse processo, mas ela se estruturou efetivamente a partir dos anos 2000, quando aparecem os primeiros dados da EAD no Censo da Educação Superior do INEP, exclusivamente em Instituições públicas. Em seguida, a partir do ano 2002, o setor privado inaugurou a oferta e operacionalizou em um curto espaço temporal uma participação agressiva e vertiginosa, tornando-se um objeto importante na disputa do mercado educacional (Giolo, 2008; 2018).

Conforme mencionado por Alonso (2010), dois temas têm sido frequentemente utilizados para justificar a oferta e a expansão da modalidade de Ensino a Distância (EAD): a democratização do acesso ao ensino superior e a necessidade de formação contínua e inicial para os profissionais da educação. Essas questões têm sido recorrentes desde a década de 1990, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), e permanecem relevantes nos dias atuais.

Ao afirmar que a EAD no Brasil é um fenômeno do século XXI Giolo (2018) rompe com a tradição historiográfica que compreende a EAD a partir da evolução geracional<sup>1</sup> de processos de formação em que os sujeitos estavam em tempos e lugares distintos e que são caracterizados pelo meio de comunicação utilizado, sendo eles: correspondência, rádio, televisão, internet, entre outros. Para o autor, as experiências anteriores, além de serem predominantemente não formais e complementares a educação escolar, são pouco expressivas para a formação da população brasileira, os quais distinguem completamente da institucionalidade atual da EAD, que está, assentada, principalmente na oferta de cursos superiores de graduação, tendo as mesmas prerrogativas que a modalidade presencial. Em que

---

<sup>1</sup> É possível encontrar na literatura nacional e internacional vários modelos de gerações e fases historiográficas sobre a EAD. Um exemplo é a caracterização das cinco gerações de EAD desenvolvida por Moore e Kearsley (2013) e; bastante difundida no Brasil, quais sejam: 1) correspondência; 2) transmissão por rádio e televisão; 3) universidade abertas; 4) teleconferência; 5) internet/WEB.

pese o fato de corroborar com a compreensão de que a EAD é um fenômeno do século XXI as suas bases são construídas a partir dos anos de 1990.

De acordo com Lima e Alonso (2019, p.3), tanto no Brasil como em outras nações, a Educação a Distância (EAD) tem sido amplamente investigada e estudada, abordando uma variedade de perspectivas, como políticas públicas, planejamento, qualidade, oferta, uso de tecnologias, processo ensino-aprendizagem, interação e mediação, acompanhamento discente, entre outros temas.

Do mesmo modo, é possível perceber as disputas em torno da modalidade EAD por agente públicos e privados, a ampliação e consolidação de grupos de pesquisa, a vasta produção teórica, o crescimento de revistas especializadas, eventos científicos, entidades que atuam no setor (Oliveira; Lima, 2020).

Compreende-se que o crescimento exponencial da modalidade EAD quanto a oferta de cursos, vagas no vestibular, ingressantes, matrículas e concluintes em cursos superiores de graduação e em particular na área da educação física (licenciatura e bacharelado), tem impulsionado pesquisas e estudos sobre esse fenômeno social, nos diversos campos de conhecimento, com desdobramentos importantes para o campo da educação física.

Dessa forma, a relevância desse estudo se constitui na busca do maior entendimento sobre a expansão privada da formação de professores de educação física na modalidade EAD no Brasil e suas concepções e implicações. Isso implicou na busca, sistematização e análise do estado do conhecimento sobre o tema a partir da definição de algumas categorias temáticas e das sinopses estatísticas da educação superior à luz dos da fundamentação teórica selecionada. Sendo assim, nos próximos tópicos do relatório serão apresentados os objetivos da pesquisa, metodologia, resultados, dificuldades, perspectivas e conclusão da investigação.

## **2. OBJETIVOS**

O presente relatório teve como objetivo geral analisar a concepção de formação humana que sustenta a expansão privado-mercantil de cursos de graduação em educação física e suas matrículas na modalidade EAD no Brasil, a partir das relações políticas e sociais. Além dos objetivos específicos: mapear a produção acadêmico-científica sobre a formação em educação física na modalidade EAD; desvelar as raízes e as tendências de desenvolvimento da expansão privado-mercantil da formação em educação física na modalidade EAD no Brasil; identificar as implicações da expansão da formação de professores em EF pela modalidade EAD, na esfera privada-mercantil, para esta área de conhecimento.

Ao longo deste estudo, a partir da produção de dados coleta de dados, pode-se dizer que os objetivos foram alcançados, tendo que em vista que conseguimos mapear a produção do conhecimento sobre o tema, desvelamos as raízes e as tendências de desenvolvimento da modalidade da expansão privada da modalidade da formação de professores de educação física na modalidade EAD. Esses dados nos possibilitaram apontar que a concepção de formação humana sustenta a expansão privado-mercantil de cursos de graduação em educação física e suas matrículas na modalidade EAD no Brasil e as implicações para esta área de conhecimento. Dessa forma, acredito que os objetivos foram alcançados na conclusão do projeto de pesquisa não havendo nenhuma mudança nos objetivos propostos.

Entretanto, cabe destacar que prevíamos, inicialmente, buscar analisar a expansão privada-mercantil, compreendendo apenas as Instituições de Ensino Superior com fins lucrativos. Ao realizar a pesquisa no site do INEP notamos que as notas estatísticas do censo da Educação Superior fazem uma junção de Instituições com e sem fins lucrativos na categoria administrativa privada. O que implica dizer que, os dados apresentados sobre as IES privadas, incluem as instituições com e sem fins lucrativos. Nesse sentido, estamos considerando estas, como antagônicas à educação pública e, que, portanto, estão ligadas direta ou indiretamente ao mercado educacional.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo configura-se metodologicamente como pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica, por sua vez, é utilizada matérias como livros, teses, dissertações, artigos e outros, produzido por outros pesquisadores, enquanto que na pesquisa documental utiliza-se “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil,2008, p. 45).

Em relação a pesquisa bibliográfica este estudo utilizou a metodologia do estado do conhecimento, pois conforme propõe Morosini e Fernandes (2014, p. 155) “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

O período delimitado para o estudo da foi do ano de 2006 a 2021. Em termos de justificativa para o período histórico delimitado, vale dizer que as estatísticas oficiais do Estado registraram a primeira oferta de vagas em cursos de educação física na modalidade

EAD em 2006. Quanto ao limite de tempo para a coleta de dados em 2021, é o ano de divulgação do último resultado do Censo da Educação Superior divulgado pelo INEP.

A busca priorizou artigos científicos, teses e dissertações e foi realizada em três bases de dados, quais sejam:

a) os artigos - **Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, cujo acervo indexa diversas bases científicas e reúne e disponibiliza conteúdos científicos produzidos nacionalmente e em outros países. O acesso ao portal foi pela comunidade acadêmica federada da Universidade Federal Pará, pois esta opção permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do portal de periódicos disponível para uma instituição vinculada.

b) as teses e dissertações - **Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**, que armazenam os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa.

Além disso, para complementar o presente estudo identificamos o extrato de classificação de qualidade e a área mãe dos periódicos científicos por meio do site da plataforma sucupira disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>, bem como acessamos o vínculo institucional dos autores dos trabalhos selecionados, por meio do currículo Lattes dos mesmos recorrendo a página na internet disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Tais fontes de informação também foram consideradas relevantes para o levantamento dos dados.

Para efeito de delimitação os critérios de inclusão/exclusão dos trabalhos selecionados foram: a) publicado em português; b) acessível online; a b) publicado entre os anos de 2006 a 2022; b) que abordaram temáticas relacionadas à formação inicial de professores de educação física na modalidade EaD; c) publicados em periódicos qualificados com seguintes estratos A1 a B2, no quadriênio de 2017 a 2020 (apenas para os artigos). Critérios de exclusão: 1) publicados em outros idiomas (apenas para os artigos); b) revista sem qualis ou com qualis inferior a B2 (apenas para os artigos); c) artigos com resultados de teses e dissertações selecionadas para o presente estudo; a) trabalhos que não possuíam a divulgação autorizada (apenas para teses e dissertações).

O processo de identificação, seleção e organização das fontes considerou as quatro etapas da produção de pesquisas denominadas de estado do conhecimento (bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva), proposta por Morosini e Fernandes (2014).

Com base nas etapas anunciadas, selecionamos para a amostra 30 trabalhos que tratam a formação inicial de professores de educação pela modalidade EAD como campo nuclear de estudo, sendo que destes 13 são artigos, 11 dissertações e 6 teses.

Já os dados sobre quantidade de cursos e matrículas foram retirados da Sinopse Estatística do Censo da Educação Superior disponibilizado pelo INEP, entre os anos de 2006 a 2021. Cabe evidenciar que, tínhamos a intenção de analisar os microdados do censo educação superior do INEP, mas percebemos que se tratava de um complexo labirinto de dados, o que impossibilitou a extração das informações por esse meio.

Utilizamos as técnicas da análise de conteúdo para a organização e interpretação dos dados que, junto com o campo teórico do trabalho, permitiram-nos compreender a realidade investigada (Franco, 2008).

Também estava previsto como procedimento metodológico a) busca nos órgãos oficiais do Estado de leis, decretos, resoluções e portarias sobre a modalidade EAD; b) identificação e sistematização de associações, sindicatos e IES privadas-mercantis; c) além da busca de jornais da imprensa nacional sobre a formação de professores de educação física. Entretanto, evidenciamos que conseguimos realizar o levantamento e sistematização sobre a de leis, decretos, resoluções e portarias sobre a modalidade EAD, bem como identificação e sistematização de associações, sindicatos e IES privadas a partir do estudo de Seki (2021), mas não inserimos no relatório final em virtude o limite de páginas. Quanto à busca de jornais da imprensa nacional sobre a formação de professores de educação física, não encontramos dados significativos para serem incluídos no relatório.

#### **4. RESULTADOS**

Os resultados deste relatório estão organizados em dois tópicos. Primeiramente apresentamos as principais categorias produzidas a partir do estado do conhecimento sobre a formação de professores de educação física na modalidade EAD. Em seguida, expomos os dados de cursos de cursos e matrículas de cursos de educação física na modalidade EAD.

##### **4.1 - O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE EAD**

No que tange a análise do estado do conhecimento sobre a formação inicial de professores de educação física na modalidade EAD, entre 2006 a 2021, privilegiamos inserir neste relatório os seguintes aspectos: trabalhos selecionados por ano; distribuição geográfica e

vínculo institucional dos autores, temáticas privilegiadas, categoria administrativa e cursos de graduação analisados nos trabalhos.

## **DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS SELECIONADOS POR ANO**

Durante nossa busca percebeu-se que são recentes os estudos e pesquisas sobre a formação inicial de professores de educação física na modalidade EAD. Os primeiros trabalhos encontrados em nossa busca foram respectivamente nos anos de 2011 uma dissertação, em 2012 um artigo e 2014 uma tese, como pode ser visualizado na tabela 1.

**Tabela 1** – Distribuição dos trabalhos selecionados por ano

<b>ANO</b>	<b>ARTIGOS</b>	<b>DISSERTAÇÕES</b>	<b>TESES</b>
2011	-	1	-
2012	1	1	-
2013	2	2	-
2014	-	-	1
2015	1	1	-
2016	1	3	1
2017	3	1	1
2018	2	-	2
2019	1	2	1
2020	2	-	-
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>6</b>

**Fonte:** Elaboração própria

O primeiro trabalho sobre a temática da formação inicial de professor de educação física na modalidade EAD só foi encontrado cinco anos após a primeira oferta de um curso de graduação nessa modalidade (2006), esse trabalho foi uma dissertação de mestrado defendida no programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2011, cujo foco foi a experiência dos acadêmicos no estágio curricular supervisionado no curso de EF oferecido pela UNB no âmbito do sistema UAB (Quaranta, 2011).

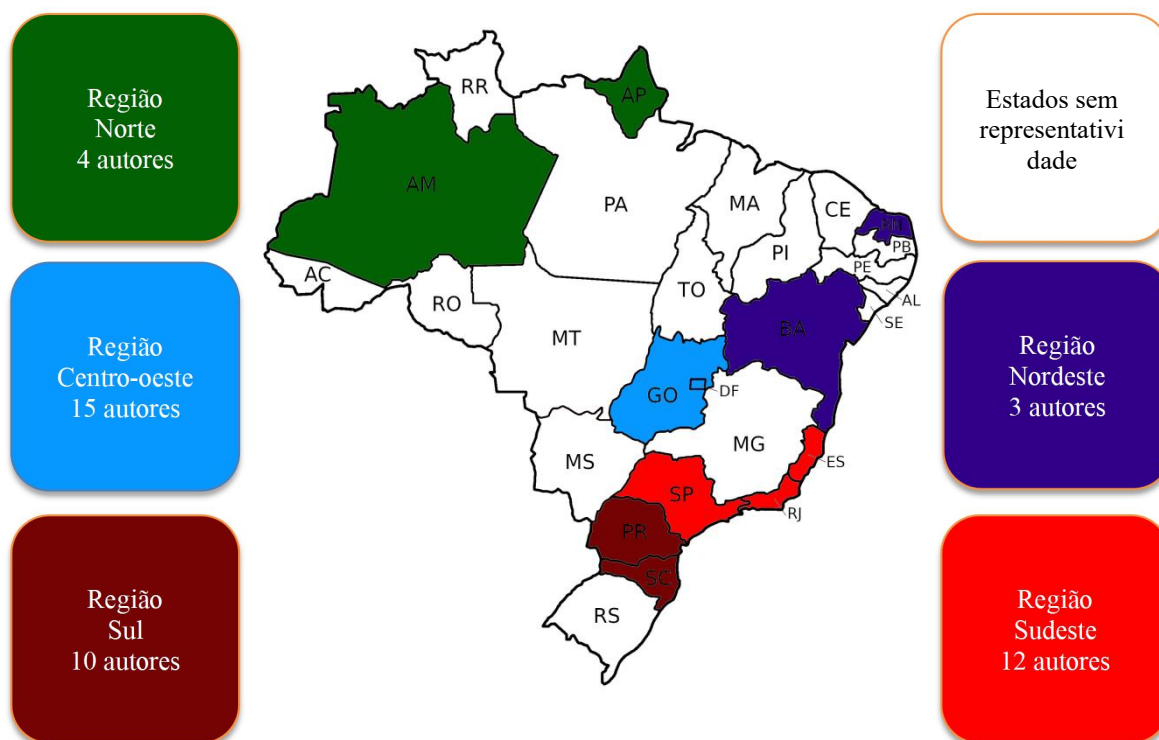
## **DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E VÍNCULO INSTITUCIONAL DOS AUTORES**

Quanto à distribuição geográfica por autoria e vínculo institucional constata-se a assimetria e desigualdade regional da produção do conhecimento sobre o tema: Centro Oeste (15), Sul (10); Sudeste (12); Nordeste (3), Norte (4) e um autor com vínculo internacional. Os autores vinculados à UFG (5) e UNB (5) possuem a maior quantidade de participações em trabalhos. Cabe destacar também que dos 45 autores dos trabalhos selecionados apenas 5 têm vínculo institucional com IES privadas. Desse total de autores, (28) possuem vínculo com Universidades Públicas, (1) com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologias e (10) com

outras instituições públicas, predominantemente como secretarias municipais e estaduais de educação e (1) com vínculo à Universidade de Portugal.

Tal constatação demonstra que as IES públicas oferecem as melhores condições para que os professores obedeçam ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão garantida pela Constituição Federal de 1988. De modo contrário, as IES privadas estão preocupadas apenas com a operacionalização de atividades relacionadas ao ensino, reduzindo o campo de possibilidades dos professores para o desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas. A figura 1 mostra o representativo da distribuição geográfica dos autores dos trabalhos com base no vínculo institucional.

**Figura 1:** Distribuição geográfica, por autoria e vínculo institucional



Na região norte do Brasil os únicos Estados que possuem autores de trabalhos selecionados são o Amazonas (3) e Amapá (1). Já na região nordeste, o Estado da Bahia (1) e o Rio Grande do Norte (2) são os únicos que possuem autores dos trabalhos. Na região Centro Oeste os trabalhos se concentram apenas no Estado de Goiás (10) e no Distrito Federal (5). A região Sul está representada pelo Estado do Paraná (7) e Santa Catarina (3) e a região Sudeste pelos Estados de São Paulo (7), Rio de Janeiro (2) e Espírito Santo (3). Os dados evidenciam que a formação de professores de educação física pela modalidade EAD é um campo de investigação que tem concentrado a produção do conhecimento na região Centro Oeste e é pouco privilegiada na maioria dos Estados do Brasil.

Como hipótese para tal constatação pode-se afirmar que, considerando que a maioria da produção do conhecimento sobre o tema advém de pesquisadores das instituições públicas, sobretudo de Universidades/Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, as pesquisas se concentram em experiências de oferta de cursos desenvolvidas por essas IES, a qual os pesquisadores são vinculados. A expressividade do quantitativo de estudos na região Centro Oeste pode ser devido à oferta de cursos na modalidade EAD nas Universidades Públicas, sobretudo a UNB e a UFG. Já o Estado do Pará, que não possui autores nos trabalhos selecionados, por exemplo, nunca ofertou o curso de educação física na modalidade EAD, em Universidades Públicas.

## TEMÁTICAS PRIVILEGIADAS

Quanto às temáticas privilegiadas nos trabalhos selecionados, é importante demarcar que não se trata de temáticas rígidas, pois diversos trabalhos contemplam mais de uma temática ou outras não apresentadas na tabela 2. Em nossas análises, buscamos captar dos trabalhos a temática que se destacavam, aglutinando-as conforme sua correspondência.

Após a leitura dos trabalhos selecionados foi possível identificar 9 temáticas privilegiadas nos trabalhos, são elas: a) ensino aprendizagem (6), b) percepção sobre a formação (5); c) Estágio Curricular Supervisionado (4); d) implantação de curso (4); e) análise comparativa (3); f) mapeamento de oferta (2), g) qualidade do curso (2), h) Estado do conhecimento (2); i) trabalho docente (2). A tabela 10, mostra a distribuição das temáticas a partir da análise dos trabalhos selecionados:

**Tabela 2:** Temáticas abordadas nos trabalhos

<b>Temáticas</b>	<b>Artigos</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Teses</b>	<b>Total</b>
Ensino e aprendizagem	4	2	0	6
Percepção sobre a formação	1	2	2	5
Estágio supervisionado	2	2	0	4
Implantação do curso	0	3	1	4
Análise comparativa	1	1	1	3
Mapeamento de oferta	2	0	0	2
Qualidade do curso	1	0	1	2
Estado do conhecimento	2	0	0	2
Trabalho docente	0	1	1	2

**Fonte:** Elaboração própria

As problemáticas que vêm mobilizando as pesquisas sobre a formação de professores de educação física na modalidade EAD são pontuais, focalizados e assumem uma perspectiva micro quanto a sua abrangência, tendo como centralidade aspectos que incidem na preocupação com a efetividade administrativa e pedagógicos dos cursos/programas que ofertam a licenciatura em educação física na esfera pública, principalmente relacionados às

seguintes temáticas: processo de ensino e aprendizagem, percepção sobre a formação, estágio curricular supervisionado, implantação de cursos e análise comparativa.

### **CATEGORIA ADMINISTRATIVA E CURSOS DE GRADUAÇÃO ANALISADOS NOS TRABALHOS**

Quanto à categoria administrativa dos cursos analisados nos trabalhos temos a seguinte constatação, a partir da tabela 3: a) 22 tratam diretamente da oferta/experiência de cursos em IES públicas; b) apenas 2 abordam somente as IES privadas; c) 1 associam IES pública e privada.

**Tabela 03:** Categoria administrativa dos cursos analisados nos trabalhos

<b>Categoria administrativa</b>	<b>Quantidade</b>
Público	22
Privado	3
Público e Privado	1

Fonte: Elaboração própria

Nota-se, na tabela 4, que o curso de graduação mais abordado nos trabalhos é a licenciatura em educação física (26) e somente o curso bacharelado não foi tratado em nenhum dos trabalhos e, apenas 2 trabalhos associam os cursos de licenciatura e bacharelado.

**Tabela 04:** Cursos de graduação analisados nos trabalhos

<b>Cursos de graduação</b>	<b>Quantidade</b>
Formação do professor educação física (Licenciatura)	26
Educação Física (Bacharelado)	-
Licenciatura e Bacharelado	2

Fonte: Elaboração própria

Com exceção de dois trabalhos que tratam do mapeamento da oferta de cursos de formação de professores de educação física na modalidade EAD, a expansão privada de vagas, cursos e matrículas nessa modalidade é uma temática silenciada nos trabalhos selecionados.

Pode-se inferir que, como a maioria dos autores (30) dos trabalhos são vinculados a instituições públicas a preocupação imediata situa-se em pesquisar e produzir conhecimento sobre as políticas públicas, que incidem no direito humano, social, subjetivo, público, obrigatório e gratuito, ofertado e regulado pelo Estado, como é o caso da educação nacional, conforme determina a Constituição Federal de 1988.

Entretanto, como esse dispositivo legal institui que o ensino é livre à iniciativa privada, desde que instituições cumpram as normas gerais da educação nacional e tenham autorização e avaliação da qualidade pelo poder público, não podemos menosprezar a relevância de estudar a expansão privada dos cursos de licenciatura e bacharelado na modalidade EAD,

sobretudo para compreender a lógica e as consequências de ampliação mercantil para a intervenção e trabalho dos professores nos espaços escolares e não escolares.

Frente a expansão exponencial do número de matrículas e de cursos de graduação em educação física (licenciatura e bacharelado) na modalidade EAD na esfera privada, é contraditório que a maioria trabalhos somente experiências de cursos de licenciatura (26) desenvolvidos na esfera pública (22), que na atualidade representa um percentual mínimo da oferta de EAD na área.

A partir da análise do estado do conhecimento foi possível evidenciar que a formação de professores de educação física (licenciatura e bacharelado) desenvolvidas em IES privadas é campo de investigação silenciado na produção do conhecimento selecionado.

#### **4.2 Cursos e matrículas de formação de professores de educação física na modalidade EAD**

A área da educação física inaugurou a sua primeira oferta de curso superior na modalidade EAD apenas em 2006, em uma IES privada, sendo esta a Universidade Castelo Branco, localizada no Município de Três Rios no estado do Rio de Janeiro. Na ocasião foram ofertadas 80 vagas, houve 146 candidatos inscritos e 73 ingressos. Adiante, no ano de 2007, a Universidade de Brasília (UNB) foi a primeira IES pública a disponibilizar 193 vagas, com 1.644 candidatos inscritos e 193 ingressantes pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ambos os cursos foram de licenciatura.

A partir da análise estatísticas do censo da educação superior é possível apresentar a seguinte a síntese da oferta de cursos de educação física na modalidade EAD na esfera pública e privada:

- de 2006 a 2012, houve a expansão e predominância de cursos de licenciatura em educação física e matrículas na modalidade EAD na esfera pública, por meio dos programas federais como o Pró-Licenciatura (Pró-Licen), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Programa Nacional de formação de professores da Educação Básica (PARFOR);

1) no entanto, ressalta-se que, em 2013 apenas o número de matrículas em cursos de educação física (licenciatura) pela modalidade EAD na esfera pública (2.155) foi superado pela esfera privada (3.495), e a quantidade de cursos em licenciatura foi superada no ano de 2016 – esfera privada (14) e esfera pública (13);

2) Como a prioridade dos programas federais na modalidade EAD citados se volta para a formação de professores da educação básica, só é possível visualizar a oferta de um único curso de graduação em educação física (bacharelado) na esfera pública nos anos de

2008, 2009, 2020 e 2021. Isso implica dizer que, desde o ano de 2012, quando a esfera privada ofertou o primeiro curso de graduação em educação física (bacharelado) pela modalidade EAD, passou a dominar esse nicho de mercado sem a oposição da esfera pública;

3) A partir de 2014 a esfera privada promoveu uma expansão vertiginosa de matrículas em cursos de licenciatura em educação física na modalidade EAD, passando de 3.495 em 2013 para 23.395, um crescimento de 569%. De modo semelhante, ocorreu o crescimento de cursos e matrículas em cursos de bacharelado em educação física na modalidade EAD a partir de 2019.

A tabela 05 mostra o quantitativo de cursos de educação física de licenciatura e bacharelado na modalidade à distância da rede pública e privada, entre os anos de 2006 a 2021:

**Tabela 1:** Cursos de educação física por categoria administrativa e modalidade de ensino

Curso	Número de cursos de graduação à distância			
	Licenciatura		Bacharelado	
	Público	Privado	Público	Privado
2006	0	1	0	0
2007	1	3	0	0
2008	1	3	16	0
2009	2	4	16	0
2010	21	4	0	0
2011	24	4	0	0
2012	27	4	0	1
2013	12	3	0	1
2014	12	5	0	1
2015	12	7	0	1
2016	13	14	0	7
2017	13	17	0	13
2018	13	38	0	28
2019	13	48	0	50
2020	14	77	1	77
2021	15	94	1	112

**Fonte:** Elaboração própria a partir das Sinopses Estatísticas da Educação Superior

Nota-se que setor privado promoveu a partir de 2014 o crescimento gradativo de cursos de licenciatura na modalidade EAD, saindo de 5 cursos em 2014 para 94 cursos em 2021, o que representa um crescimento de 1780%. A partir de 2016, esse movimento é realizado nos cursos de bacharelado, saindo de 7 cursos em 2016 para 112 cursos em 2021, um aumento percentual de 1500%.

No setor público, os cursos de licenciatura na modalidade EAD passaram de 1 curso em 2007 para 15 em 2021, um crescimento bem significativo. Já os cursos de bacharelado, entre os anos de 2020 a 2021, só ofertaram 1 único curso em 2020 e em 2021, refletindo no baixíssimo número de matrículas no período.

Ao visualizarmos o quantitativo de matrículas em cursos de educação física na tabela 6, nota-se a diferença entre o número de cursos e o total de matrículas na modalidade EAD, posto que um único curso ofertado por uma IES nessa modalidade pode ser realizado em centenas de polos de educação à distância espalhados pelos municípios de todas as regiões do Brasil.

**Tabela 6:** Matrículas em cursos de educação física por categoria administrativa e modalidade de ensino

Matrículas em cursos de graduação à distância				
Curso	Licenciatura		Bacharelado	
	Público	Privado	Público	Privado
2007	31	113	0	0
2008	657	233	653	0
2009	1.101	565	654	0
2010	1.882	1.127	0	0
2011	2.696	2.280	0	0
2012	3.232	3.043	0	501
2013	2.155	3.495	0	1.128
2014	1.856	23.395	0	2.626
2015	1.657	39.759	0	4.869
2016	7.977	63.488	0	6.650
2017	2.357	72.141	0	21.471
2018	2.070	70.120	0	58.361
2019	1.837	69.634	0	94.842
2020	2.229	67.060	12	122.267
2021	2.241	66.223	18	146.492

**Fonte:** Elaboração própria a partir das Sinopses Estatísticas da Educação Superior

A partir de 2007 temos os primeiros registros de matrículas em curso da modalidade EAD. A respeito dos cursos de licenciatura na modalidade EAD, na esfera pública, nota-se que não houve grande variação quanto ao número de matrículas entre os anos de 2007 a 2021, tendo uma pequena elevação em 2016 (7.977) e menor patamar em 2007 (31). Quanto ao bacharelado é possível identificar matrículas nos anos de 2008, 2009 e 2020 e 2021, refletindo no baixíssimo número de matrículas no período analisado no estudo.

O quantitativo de matrículas nos cursos de bacharelado na modalidade EAD, na esfera privada, teve uma evolução constante e extraordinária entre os anos de 2012 a 2021, passando de 501 em 2012 para 146.492 em 2021, alcançando um percentual de crescimento de 29.140%. Em relação ao total de matrículas em cursos de licenciatura é possível identificar um crescimento constante de 2007 (113) a 2017 (72.141), representando um aumento de 63.741%. A partir de 2018, nota-se um decréscimo no número de matrículas, saindo de 70.120 neste ano para 66.223 em 2021, uma queda de 9%. A redução no total de matrículas em cursos de licenciatura foi acompanhada do aumento exponencial das matrículas em cursos de bacharelado de 2017 a 2021.

Certamente, apesar de defendermos neste estudo a perspectiva da docência como centralidade em ambos os cursos, não podemos abster da análise o quanto o curso de bacharelado cresce nas formas identificadas como aquelas mais precarizadas de formação profissional. Tal elemento, parece reforçar a influência neoliberal na própria concepção dos sujeitos acerca da área da educação física, sendo ela forjada pelo mercado do corpo e das práticas corporais na esfera privada.

Em relação aos cursos de educação física - licenciatura e bacharelado, os dados mostram que o maior número de matrículas está no ensino superior privado, na modalidade EAD. Em 2021, do total geral de 68.464 matrículas em cursos de graduação em licenciatura em educação física (IES públicas e privadas na modalidade à distância), 66.223 estão em instituições privadas, na modalidade EAD, o que representa o percentual de 97%.

Quanto ao curso de bacharelado em educação física, em 2021, do total geral de 146.510 mil matrículas (IES privadas na modalidade à distância) 146.492 mil estão na modalidade EAD em instituições privadas, atingindo o percentual de 99%. Cabe registrar que, em 2021, o curso de bacharelado em educação física na modalidade EAD na rede privada ocupou o quinto maior curso de graduação em relação ao total de matrículas (146.492), ficando atrás apenas de pedagogia (557.273), administração (341.139), contabilidade (193.181) e gestão de pessoas (170.460).

O crescimento dos cursos de bacharelado em educação física na modalidade EAD e na esfera privada ratifica a tendência de crescimento vertiginoso dos cursos da área de saúde nessa modalidade, no cenário da pandemia da COVID-19 (ABMES, 2022).

Sobre a qualidade da formação docente em educação física representada pelos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física na modalidade EAD, evidencia-se os resultados do relatório síntese da área da educação física do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES) quanto ao conceito ENADE. Aos 45 cursos de licenciatura avaliados foram atribuídos os seguintes conceitos: “2 a 20 cursos (44,4%, o conceito modal); 3 a 18 cursos (40,0%); 4 a três cursos (6,7%); e 1 a um curso (2,2%). Nessa modalidade de Ensino, três cursos (6,7%) ficaram sem conceito (SC), e nenhum recebeu o conceito 5”. (BRASIL, 2022b, p.253).

Em relação aos 28 cursos de bacharelado avaliados, foram atribuídos os seguintes conceitos: “1 a dois cursos (7,1%); 2 a 12 cursos (42,9%), o conceito modal; 3 a oito cursos (28,6%); 4 a quatro cursos (14,3%); e 5 a apenas um curso (3,6%). Nessa modalidade de Ensino, apenas um curso (3,6%) ficou sem conceito (SC)” (BRASIL, 2022b, p. 258).

Nota-se que o conceito com maior frequência em cursos em licenciatura e bacharelado na modalidade EAD foi 2, que representa a péssima qualidade da formação dos estudantes concluintes dos cursos avaliados.

Os dados apresentados revelam que a educação física tem acompanhado a tendência de expansão da formação superior a partir da hegemonia do setor privado, com forte inserção da EAD. Assim, isso demonstra que a área acaba sendo influenciada por interesses do grande capital na delimitação da formação dos sujeitos que vão trabalhar com as práticas corporais nos diferentes campos de atuação. Não bastando esse problema, isto é, a predominância do interesse privado na formação docente em educação física, presenciamos a expansão do modelo à distância de formação profissional como algo consolidado no Brasil, que, desse modo, certamente debilita processos formativos em um campo de conhecimento que tem as práticas corporais, esportivas e de lazer como centralidade das suas manifestações fenomênicas, que se tornam objeto de conhecimento nas escolas, centros de treinamento, no lazer, nas academias de ginástica e tantos outros espaços.

A partir de Adorno (1996) podemos evidenciar que a precarização da formação do professor de educação física pela modalidade EAD é caracterizada com um processo de “semiformação”, isto é, a formação social da subjetividade nos termos do capital, mediada pela indústria cultural. Neste caso, o processo educacional é destituído do seu conteúdo cultural, político, social, crítico e emancipatório, contribuindo, assim, para o desencadeamento e perpetuação da barbárie. De outro modo, o autor defende uma educação para a emancipação, ou seja, produtora da libertação das situações de dominação.

Implicar dizer que os interesses do mercado estão na obtenção de lucro, independentemente dos produtos a serem comercializados. Quando tratamos da formação dos sujeitos em IES privadas, além da obtenção do lucro pela comercialização da formação superior, com a venda de diplomas/certificação, pretende-se socializar determinada concepção de mundo, ser humano, educação, ou seja, forjar determinado tipo de trabalhador em sintonia com os seus ideários, operacionalizados pela racionalidade neoliberal.

A racionalidade neoliberal vê a sociedade como uma empresa constituída de empresas, isto é, de indivíduos empreendedores de si mesmos, assim, necessita da difusão das normas subjetivas que materializam essa visão de mundo, de modo que as instituições formativas e sociais criam mecanismos para a fabricação de sujeitos neoliberais, competitivos e inteiramente imersos na competição mundial. Em outras palavras, a racionalidade neoliberal produz o “sujeito que ele necessita ordenando os meios para governá-lo para que ele conduza realmente como uma entidade em competição e que, por isso, deve maximizar seus resultados,

expondo-se a riscos e assumindo a inteira responsabilidade por eventuais fracassos.” (Dardot; Laval 2016, p.328).

Entende-se, portanto, que a expansão privada da formação de professores de educação física da modalidade EAD é um espaço privilegiado da formação do sujeito neoliberal, e que foi induzido pelo Estado, quando este operacionaliza os interesses dos aparelhos privados de hegemonia, quais destacamos os sindicatos e associações do setor educacional privado, que busca universalizar sua concepção de mundo. Além disso, ao longo de 2006 a 2021 foi produzido, no âmbito do Estado Brasileiro, diversos ordenamentos legais, que produziram a flexibilização e (des)regulamentação da modalidade EAD, favorecendo sua expansão na esfera privada.

## **5. PERSPECTIVA**

Nesse período em que a pesquisa foi desenvolvida adquirir novos conhecimentos, principalmente sobre como produzir cientificamente, as etapas que uma pesquisa deve ter, aprimorar o conhecimento que eu tinha sobre as regras da escrita acadêmica e ampliar minha visão sobre o ensino à distância percebendo suas vantagens e desvantagens, por mais que alguns pesquisadores só percebem as desvantagens. Pretendo concluir a minha graduação e se possível continuar na área da educação, buscando contribuir ainda mais para a educação pública. Se futuramente eu tiver a oportunidade de fazer mestrado e doutorado assim o farei, mas sei que é um caminho longo, cheio de desafios, mas que no final tudo vale a pena quando se trata de nossos sonhos.

## **6. DIFICULDADES**

A principal dificuldade encontrada foi o avanço no acesso aos microdados da educação superior, pois é necessário um software para a leitura dos dados de forma correta. Como não temos o programa de computador e também não sabemos como manusear, acabamos não analisando alguns dados que seriam encontrados apenas lá.

## **7. CONCLUSÕES**

Nossa intenção inicial foi compreender a concepção de formação humana e as implicações da expansão privada-mercantil da formação de professores de educação física na modalidade EAD. Para tanto, foi analisado o estado do conhecimento sobre o tema e extraímos os dados quantitativos de cursos e de matrículas nas sinopses estatísticas da educação superior, ambos no período de 2006 a 2021.

No material que estudamos e sínteses que apresentamos, é possível concluir que a produção do conhecimento encontra-se predominantemente sob a responsabilidade de pesquisadores vinculados às universidades, sobretudo localizada geograficamente na região centro-oeste, sendo a UGF/UAB e UNB/UAB. Além disso, a formação de professores de educação física na modalidade EAD na esfera privada não é uma problemática silenciada nos trabalhos analisados.

No que concerne à configuração da formação docente em educação física no período analisado, comprovou-se a hegemonia da oferta de cursos e matrículas no setor privado, sobretudo na modalidade EAD, o que implica socialização da concepção de formação humana alinhada a racionalidade neoliberal e na materialização do fenômeno da semiformação.

Este estudo foi fundamental para identificar, compreender e analisar a formação a configuração da formação de professores de educação física na modalidade EAD, seja pela produção concernente ao tema, seja pelos dados oficiais do INEP. Por fim, afirmamos que esse campo de estudo ainda necessita de mais investigações, sobretudo para problematizar a oferta de cursos, principalmente, na esfera privada.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares.** *Educação & Sociedade*, v. 31, p. 1319-1335, 2010.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Apresentação do Dossiê “Educação a Distância (EaD) e o uso das tecnologias na educação-qualidade, tendências e práticas”. *Série-Estudos*, v. 24, n. 51, p. 3-7, 2019.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Brasília: Laber Livro, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1211-1234, 2008.

GIOLO, JAIME. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 73-97, jan. 2018.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpa/article/view/82465/48878>. Acesso em: 02 abr. 2023.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. **Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição**. EccoS Revista Científica , n. 51, pág. 1-26, 2019.

MOORE, MG; KEARSLEY, Greg. **Educação a distancia: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

OLIVEIRA, João Ferreira; LIMA, Daniela Costa Britto Pereira. **As políticas públicas estatais e o campo da educação a distância: disputas e perspectivas em torno da qualidade**. Education Policy Analysis Archives, v. 30, p. (32)-(32), 2022.

QUARANTA, André Marsiglia. **Formação de professores de Educação Física na modalidade de educação à distância: experiências docentes no estágio supervisionado**. 2011.

**PARECER DO ORIENTADOR:** Manifestação do orientador sobre o desenvolvimento das atividades do aluno (o parecer deve ser cadastrado no SIGAA).

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

(Dispensado em caso de envio via SIGAA)

---

**ASSINATURA DO ORIENTADOR**

(Dispensado em caso de envio via SIGAA)

---

**ASSINATURA DO ALUNO**